

Resumo Café Geológico

24 de setembro de 2021



Cidades Resilientes - Acre

O monitoramento como suporte para a tomada de decisão frente a extremos climáticos no estado do Acre.

Contextualização do episódio

Na Amazônia em geral e no Acre em particular, os extremos climáticos têm se tornando mais frequentes e severos. Desde 2005, após a seca severa que assolou o estado, os gestores reconheceram a necessidade de articulação multissetorial para o enfrentamento dos desastres naturais. Dessa forma, priorizou-se o trabalho através da Comissão Estadual de Gestão de Riscos Ambientais (CEGdRA), evidenciando a importância da interação e integração das instituições locais para a implementação da Gestão de Risco como política pública no Estado. O objetivo foi facilitar a tomada de decisão e a resposta rápida das defesas civis frente aos eventos extremos. Em 2012, com o apoio da Agência Nacional de Águas – ANA, foi possível implementar a Sala de Situação, que contou com o apoio técnico da Serviço Geológico do Brasil – CPRM/Base de PV e do Sistema de Proteção da Amazônia – Sipam/PV, para o seu funcionamento. Em 2015 durante a inundação histórica do Rio Acre, técnicos da CPRM e do SIPAM se mantiveram em Rio Branco dando suporte para a elaboração dos modelos hidrológicos e previsão meteorológica, respectivamente. Em 2021, 11 municípios acreanos foram afetados pelas inundações e os Boletins emitidos periodicamente pela CPRM/PV foram de fundamental importância para a tomada de decisão junto ao Gabinete de Crise estabelecido pelo Governo do Estado. Nesta gestão, através do Centro Integrado de Geoprocessamento e

Monitoramento Ambiental – Cigma, realizamos o monitoramento ambiental, fornecendo dados e informações para a tomada de decisão e resposta da Defesa Civil, diante dos eventos hidrológicos críticos. Graças à integração dos órgãos locais e as parcerias nacionais e internacionais, o Acre tem conseguido evitar perdas de vida e se manter resiliente no processo.

Vera Reis Brown

Bióloga com mestrado e doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo-USP. Atualmente é Diretora Executiva da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre – Semapi, Coordenadora do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental – CIGMA e Coordenadora do Grupo temático de Bacias Hidrográficas da Iniciativa MAP (Peru/Brasil/Bolívia). Foi professora nos cursos de graduação em Ciências Biológicas e Arquitetura do Centro Universitário Uninorte de 2010 a 2020. Foi diretora técnica do Instituto de Mudanças Climáticas do Estado do Acre – IMC de 2014 a 2018, pesquisadora associada do Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre - Ufac de 2003 a 2010; consultora independente na área de gestão de recursos hídricos e diretora da Empresa Ecosistêmica, Planejamento e Consultoria Ambiental de 1999 a 2010. Tem experiência nas áreas de Ecologia e manejo de reservatórios, Gestão de recursos hídricos transfronteiriços, Gestão de riscos ambientais e Educação ambiental.

Mediação científica do *Artur Mattos* - CPRM-BH, *Mariana Dias Villas-Boas*, *ERJ* e *Thiago Dutra dos Santos* - ERJ.

Coordenador do Café Geológico: *Thiago Dutra dos Santos*
Serviço Geológico do Brasil

Link do Vídeo:

👉 <https://eduplay.rnp.br/portal/video/144932>

👉 <https://youtu.be/f4zmlFkg6oo>

Quer saber mais?

👉 Acesse o link: https://eduplay.rnp.br/portal/channel/cafegeologico_cprm

👉 <https://youtube.com/playlist?list=PLhUEW6fPG6Okpbibt98gSctFNJ9E5ohrg>



